Associação dos Municípios do Meio Oeste Catarinense
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA

MEMORIAL DESCRITIVO – ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

REFORMA 2ª ETAPA CLUBE SHARUC

MUNICÍPIO DE CATANDUVAS - SC

INTERESSADO:	PREFEITURA MUNICIPAL DE CATANDUVAS – SC
OBRA:	REFORMA 2ª ETAPA CLUBE SHARUC
LOCAL:	RUA NEREU RAMOS, BAIRRO CENTRO, CATANDUVAS – SC
ENGº RESPONSÁVEL:	ANDRE BRITO DOTTI– CREA/SC 162237-5

Joaçaba, fevereiro de 2026.

SUMÁRIO

1. SERVIÇOS GERAIS 4
1.1 GENERALIDADES 4
1.2 DOCUMENTAÇÃO 5
1.3 PLACA DE OBRA 5
1.4 LOCAÇÃO DE OBRA 6
1.5 INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS 6
2. REMOÇÕES E DEMOLIÇÕES 6
3. PAVIMENTAÇÕES 7
3.1 PISO DE CONCRETO 8
3.2 CONTRAPISO 8
3.3 PISO PORCELANATO 9
3.4 MAQUINÁRIO 9
4. FECHAMENTOS 9
4.1 ALVENARIA 9
4.2 DIVISÓRIAS EM GESSO ACARTONADO (DRYWALL) 10
4.3 DIVISÓRIA GRANITO 10
4.4 GUARDA-CORPO 11
5. REVESTIMENTOS 11
5.1 CHAPISCO 11
5.2 EMBOÇO 11
5.3 REVESTIMENTO CERÂMICO 12
6. FORRO 12
7. PINTURA 13
8. ESQUADRIAS 14
8.1 JANELAS 14
8.2 PORTAS 14
8.2.1 Ferragens 14
9. CANCHA DE BOLÃO 15
10. TOLDO 16
10.1 ESTRUTURA METÁLICA 16
10.2 LONA EM PVC 17
11. ACESSIBILIDADE 18
11.1 LOUÇAS E ACESSÓRIOS PCD 18

11.1.1 Acessórios PCD 18
12. PREVENTIVO CONTRA INCÊNDIO 18
13. VENTILAÇÃO FORÇADA 18
14. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS 19
14.1 ALIMENTAÇÃO 19
14.2 ILUMINAÇÃO 19
14.3 TOMADA 20
14.4 ELETRODUTO 20
14.5 CONDUTOR 20
15. INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS 21
15.1 INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS 21
15.2 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS 22
16. PASSEIO PÚBLICO 23
16.1 PROJETO GEOMÉTRICO 23
16.2 COMPACTAÇÃO 23
16.3 MEIO- FIO 23
16.4 PISO 23
17. CONSIDERAÇÕES FINAIS 24

1. SERVIÇOS GERAIS

Este Memorial Descritivo tem por objetivo complementar os desenhos relativos ao projeto de Reforma 2ª Etapa do Clube Sharuc, localizado no município de Catanduvas/SC.

1.1 GENERALIDADES

A construção deverá ser feita rigorosamente de acordo com o projeto aprovado, sendo que toda e qualquer alteração que por ventura deva ser introduzida no projeto ou nas especificações, visando melhorias, só será admitida com autorização do Responsável Técnico pelo projeto.

Havendo divergências entre projeto, memorial e orçamento deverá ser consultado o fiscal da obra. Caso não seja possível, deve sempre ser priorizado o item constante no orçamento.

Poderá a fiscalização paralisar os serviços, ou mesmo mandar refazê-los quando os mesmos não se apresentarem de acordo com as especificações, detalhes ou normas de boa técnica.

Nos projetos apresentados, entre as medidas tomadas em escala e medidas determinadas por cotas, prevalecerão sempre as últimas.

Caberá à empreiteira proceder à instalação da obra, dentro das normas gerais de construção, com previsão de depósito de materiais, mantendo o canteiro de serviços sempre organizado e limpo. Deve também manter serviço ininterrupto de vigilância da obra, até sua entrega definitiva, responsabilizando-se por quaisquer danos decorrentes da execução da mesma.

É de responsabilidade sua manter atualizados, no canteiro de obras, Alvará, Diário de obras, Certidões e Licenças, evitando interrupções por embargo, assim como possuir os cronogramas e demais elementos que interessam aos serviços.

Deverão ser observadas as normas de segurança do trabalho em todos os aspectos.

Todo material a ser empregado na obra deverá receber aprovação da fiscalização antes de começar a ser utilizado. Deve permanecer no escritório uma amostra dos mesmos.

No caso de a empreiteira querer substituir materiais ou serviços que constam nesta especificação, deverá apresentar memorial descritivo, memorial justificativo para sua utilização e a composição orçamentária completa, que permita comparação, pelo autor do

projeto, com materiais e/ou serviços semelhantes, além de catálogos e informações complementares.

1.2 DOCUMENTAÇÃO

Antes do início dos serviços a empreiteira deverá providenciar, e apresentar para o órgão contratante:

a) ART de execução;
b) Alvará de construção;
c) CEI da Previdência Social;
d) Livro de registro dos funcionários;
e) Programas de Segurança do Trabalho;
f) Diário de obra de acordo com o Tribunal de Contas.

1.3 PLACA DE OBRA

Conforme exigido pela fiscalização, a obra deverá possuir placa indicativa em conformidade com cores, medidas, proporções e demais orientações contidas no presente Manual e deverão ser confeccionadas em chapa plana, com material resistente às intempéries, metálicas galvanizadas ou de madeira compensada impermeabilizada. As informações deverão estar em material plástico (poliestireno) ou adesivação nas placas.

A placa será afixada pelo Agente Promotor/Mutuário, em local visível, preferencialmente no acesso principal do empreendimento ou voltado para a via que favoreça a melhor visualização. Deverão ser mantidas em bom estado de conservação, inclusive quanto à integridade do padrão das cores, durante todo o período de execução das obras, substituindo-as ou recuperando-as quando verificado o seu desgaste, precariedade, ou ainda por solicitação da fiscalização.

Deverá ser fixada uma placa conforme modelo abaixo e outra conforme exigências do agente financiador.

ammoc
ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MEIO OESTE CATARINENSE

PREFEITURA MUNICIPAL

OBRA: Nome do Projeto

PRAZO: Data Início e data de Término

CONSTRUTORA: Nome da Empresa

VALOR/RECURSO: R$ valor e Fonte do Recurso

Ana Julia U. de Carvalho - 105.295-8
André Brito Dotti - 162.237-5
André Felipe Kasteller - 201.019-5
Camila Zagonel - 112.963-0
Denir Narcizo Zulian - 50.805-8
Felipe Lorenci Parisotto - 183.059-9
Max Mooshammer - 139.164-0
Suellen Karine Cervelin - 166.933-0

QR CODE

As dimensões da placa padrão AMMOC serão de 2,00 m x 1,25 m.

1.4 LOCAÇÃO DE OBRA

A locação da obra deverá ser feita rigorosamente de acordo com os projetos de urbanização e arquitetura.

1.5 INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS

A empreiteira poderá utilizar a água e energia existentes no local. Sendo de responsabilidade da mesma arcar com os custos de manutenção durante a execução dos serviços.

2. REMOÇÕES E DEMOLIÇÕES

Antes do início dos serviços, a CONTRATADA procederá a um detalhado exame e levantamento da edificação. Deverão ser considerados aspectos importantes tais como a

natureza da estrutura, os métodos utilizados na construção da edificação, as condições das construções da edificação, as condições das construções vizinhas, existência de porões, subsolos e depósitos de combustíveis e outros.

As linhas de abastecimento de energia elétrica, água, gás, bem como as canalizações de esgoto e águas pluviais deverão ser removidas ou protegidas, respeitando as normas e determinações das empresas concessionárias de serviços públicos. Precauções especiais deverão ser tomadas se existirem instalações elétricas, antenas de radiodifusão e para-raios nas proximidades.

Os materiais provenientes da demolição, reaproveitáveis ou não, serão convenientemente removidos para os locais indicados pela FISCALIZAÇÃO. A demolição manual será executada progressivamente, utilizando ferramentas portáteis motorizadas ou manuais.

As demolições realizadas em alvenarias solidárias à elementos estruturais deverão ser realizados com extremo apuro técnico para se evitar danos que comprometam a sua estabilidade.

Os serviços serão aceitos após a efetiva demolição definida no projeto e a posterior remoção da totalidade dos entulhos resultantes.

A execução de serviços de Demolição deverá atender às especificações da NBR 5682, NR 18 e demais normas e práticas complementares.

Serão de responsabilidade da CONTRATADA todos os materiais, equipamentos e mão-de-obra necessários para a perfeita execução dos serviços acima discriminados.

Será feita a remoção de alvenaria e forros de PVC, além da demolição dos revestimentos cerâmicos de piso e paredes. Também, a remoção de portas, janelas, interruptores, tomadas elétricas e luminárias; demolição do piso de concreto do salão, bolão e maquinário; bem como a remoção do piso de madeira e do piso emborrachado da área de bolão.

3. PAVIMENTAÇÕES

O piso existente da área destinada ao novo bolão deverá ser integralmente demolido e removido, incluindo todas as camadas constituintes, tais como madeira, piso de borracha e base em concreto. Após a remoção completa dos materiais, deverá ser executada nova base de piso, devidamente nivelada, compactada e regularizada, conforme especificações técnicas

do projeto, a fim de garantir condições adequadas para posterior instalação do revestimento específico da cancha de bolão.

Será realizada a remoção completa do piso existente do salão, seguida da execução de novo piso, contemplando contrapiso e revestimento cerâmico. O novo acabamento deverá manter o nível atualmente existente ou, se viável, poderá ser executado com rebaixamento.

A cozinha e o banheiro encontram-se atualmente no nível zero; contudo, em atendimento às exigências de acessibilidade, serão adequados para a mesma cota do salão. O preenchimento necessário será executado com entulho devidamente compactado e lastro de material apropriado, garantindo regularização e perfeita estabilidade da base, para posterior execução do contrapiso e assentamento do revestimento cerâmico.

Na recepção e na Sala 2, será realizada apenas a substituição do revestimento cerâmico, mantendo-se o nível existente. Na Sala 1, será executado o preenchimento do piso até atingir o nível do passeio público, devendo ser rigorosamente observado o nível indicado em projeto. O sistema construtivo compreenderá lastro, preenchimento, execução do contrapiso e assentamento de revestimento cerâmico.

A área de lavação, copa e banheiro serão ambientes novos. Deverá ser realizada escavação manual com rebaixamento do solo até atingir o nível da Sala 1. Nessa etapa, será necessária a execução de viga baldrame, lastro de regularização e piso em concreto, seguido de contrapiso e revestimento final.

3.1 PISO DE CONCRETO

Nos locais indicados, deverá ser executado piso em concreto armado. Após executado o lastro de brita, deverá ser lançado uma camada de concreto com 6,00 cm de espessura (verificar em projeto e orçamento) e que tenha uma resistência característica aos 28 dias de cura de 20 MPa. A armadura utilizada será em tela de aço soldada Q-196 de 5mm, com espaçamento da malha de 10cm x 10cm.

O acabamento será convencional.

3.2 CONTRAPISO

Sobre o piso acabado ou laje, será executado contrapiso desempenado com espessura de 2 cm e traço 1:4:5, de cimento, areia grossa e brita 2, com aditivo impermeabilizante usado de acordo com orientações do fabricante. Deverá ser regularizado

com desempenadeira. Serão executadas juntas de dilatação de acordo com orientação da fiscalização.

3.3 PISO PORCELANATO

O revestimento do piso será com placas tipo porcelanato 80x80cm, conforme indicado em projeto. Deverá ser de primeira qualidade, com peças uniformes e retificadas. A cor será escolhida pela fiscalização e a aplicação será conforme orientação do fabricante, usando cunha para nivelamento do piso. O rejunte que não poderá ser superior a 2mm. Os rodapés acompanharão o modelo do piso. **Nas rampas, escadas e calçadas externas, o piso deverá ser obrigatoriamente antiderrapante.**

A empresa deverá fornecer obrigatoriamente a quantidade de piso descrita no orçamento, para eventuais trocas futuras, conforme necessidade.

3.4 MAQUINÁRIO

Na área destinada ao maquinário, será realizada escavação manual para rebaixo do solo, conforme níveis previstos em projeto. Caso necessário, será executado o desmonte manual, como blocos de rocha ou matacões, com uso de martelete pneumático. Posteriormente, será aplicado lastro com material granular (pedra britada nº 3) com espessura aproximada de 10 cm, seguido da execução de piso em concreto moldado in loco, com acabamento convencional, espessura de 6 cm e armadura adequada, garantindo resistência e estabilidade à área.

4. FECHAMENTOS

4.1 ALVENARIA

As alvenarias de vedação serão de blocos cerâmicos executadas conforme adiante especificado e obedecerão às dimensões e alinhamentos determinados no projeto.

Os blocos deverão ser molhados antes da sua colocação, e para seu assentamento será utilizada argamassa mista de cimento, cal e areia grossa comum no traço 1:2 8 em volume. Como opção, poderá ser utilizada argamassa pré-fabricada.

As fiadas serão perfeitamente em nível, alinhadas e aprumadas. As juntas terão a espessura máxima de 1,5 cm, e o excesso da argamassa de assentamento retirada para que o emboço adira fortemente.

O encontro das alvenarias com superfícies de concreto será chapiscado com argamassa de cimento e areia no traço 1:3, sendo que, nos pilares, deverão ser colocadas telas de aço soldadas de malha 25x25 mm na largura do bloco cerâmico.

Todo parapeito, platibanda, guarda-corpo, parede baixa ou alta não encunhada na parte superior deverá ser reforçada com cintas de concreto armado e pilares embutidos.

4.2 DIVISÓRIAS EM GESSO ACARTONADO (DRYWALL)

Nos locais indicados no projeto, serão construídas divisórias em painéis de gesso acartonado, sendo que estes deverão atender as especificações da NBR 14715.

O elemento estrutural das divisórias será em perfis de aço galvanizado, protegidos com tratamento de zincagem mínimo Z 275, em chapas de 0,50mm de espessura, conformados a frio em perfiladeiras de rolete garantindo a precisão dimensional de acordo com a NBR 15215. As placas de gesso acartonado terão espessuras variáveis conforme projeto e serão instaladas seguindo as recomendações do fabricante, fitada e emassada em todas as faces. As guias de sustentação deverão ser duplas e fixadas no piso e no teto, garantindo resistência da parede.

As aberturas devem ser confeccionadas de acordo com o projeto. É importante que esses pontos sejam reforçados. Os montantes devem ser duplos unidos por face a face. Atentar-se ao nível, ao reforço das extremidades e ao tamanho correto das aberturas.

Após colocação de todas as placas e fechamento, nas paredes que receberão pintura, deve-se aplicar a massa de acabamento nos parafusos de fixação e nas juntas, com uma espátula. Também aplicar a fita de acabamento sobre a massa no eixo das juntas, pressionando a fita com a espátula a fim de retirar as bolhas de ar e o excesso de massa. Por fim, deve-se recobrir a fita com massa e dar acabamento final.

4.3 DIVISÓRIA GRANITO

As divisórias em granito serão executadas seguindo as medidas de projeto arquitetônico e deverão ser fixadas de maneira a ficarem estáveis e seguras, a cor do material será escolhida pela fiscalização conforme descrição de orçamento.

4.4 GUARDA-CORPO

Será realizada a retirada, reinstalação e recuperação do guarda-corpo de madeira existente, incluindo desmontagem cuidadosa, transporte interno, substituição de peças danificadas e complementação de elementos faltantes com madeira de lei. O conjunto passará por lixamento e aplicação de verniz para proteção e acabamento, sendo posteriormente fixado em novo local conforme indicado em projeto.



Imagem Referência - Guarda-corpo de Madeira Existente

5. REVESTIMENTOS

5.1 CHAPISCO

As paredes de alvenaria receberão revestimento em chapisco no traço 1:3 (cimento e areia grossa). Todas as superfícies destinadas a receber chapisco deverão ser limpas retirando as partes soltas e umedecidas antes de receber a aplicação do mesmo.

5.2 EMBOÇO

O emboço deverá ser aplicado após completa pega de chapisco e das argamassas de assentamento das alvenarias e lajes, após colocados os batentes, embutidas as canalizações e concluídas as coberturas.

O emboço deverá ser comprimido contra as superfícies chapiscadas. Para a perfeita uniformização dos painéis deverão ser executadas taliscas e mestras possibilitando uma espessura média entre 1,50 e 2,00cm.

O emboço deverá ser de argamassa mista de cimento cal e areia media no traço 1:2:9 de cimento, cal hidratada e areia médio-fina respectivamente. A espessura será de 2,5cm, devendo proporcionar um bom acabamento, o qual será julgado pela fiscalização.

Nos locais em contato com o solo, deverá ser utilizado argamassa de cimento e areia media no traço 1:4, dando acabamento alisado. Sua cura se dará no mínimo em 7 dias.

5.3 REVESTIMENTO CERÂMICO

Os ambientes indicados em projeto receberão revestimento cerâmico PEI 2 retificado até o teto, com dimensão 60x60 cm assentados com cola específica para a finalidade ACII o processo de assentamento e preparação da argamassa deverá seguir as orientações do fabricante.

O rejunte deverá ser feito com argamassa para rejunte, sendo que a fuga não pode ser maior que 2 mm. Todas as cerâmicas deverão ter a mesma procedência, tanto na qualidade quanto na tonalidade da cor e terão paginação e cores escolhidas pela fiscalização.

6. FORRO

Nos locais indicados da edificação deverá ser instalado forro em PVC liso, réguas com espessura de 10mm, e fixadas com parafusos, seguindo as orientações do fabricante. A estrutura de fixação deverá ser metálica.

O forro será instalado diretamente sob as vigas estruturais, encostado ao assoalho do pavimento superior, em função da reduzida altura de pé-direito.

Deverá obrigatoriamente ser resistente a chama, atestando com laudo para o Corpo de Bombeiros.

O acabamento deverá ser com cantoneira roda-forro no mesmo material.

7. PINTURA

Primeiramente deve-se proceder a lixação da estrutura levemente e com lixa fina para eliminar o excesso de pó do fundo, que adere a superfície, e a aspereza, e após a lixação eliminar o pó com pano embebido em aguarrás.

Todas as superfícies a pintar deverão estar firmes, secas, limpas, sem poeira, gordura, sabão ou mofo, ferrugem, retocadas se necessário, e convenientemente preparadas para receber o tipo de pintura a elas destinado. A eliminação da poeira deverá ser completa, tomando-se precauções especiais contra o levantamento de pó durante os trabalhos, até que as tintas sequem inteiramente.

A pintura será executada de cima para baixo e deverão ser evitados escorrimentos ou salpicos, que caso não puderem ser evitados deverão ser removidos enquanto a tinta estiver fresca, empregando-se o removedor adequado.

Deverão ser adotadas precauções especiais no sentido de evitar salpicaduras de tinta em superfície não destinada à pintura (revestimentos cerâmicos, vidros, pisos, ferragens, etc.).

Nas esquadrias em geral deverão ser protegidos com papel colante os vidros, espelhos, fechos, rosetas, puxadores, superfícies adjacentes com outro tipo de pintura, etc., antes do início dos serviços de pintura. Na aplicação da pintura, todas as superfícies adjacentes deverão ser protegidas e empapeladas, para evitar respingos.

Cada demão de tinta só poderá ser aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca, convindo observar um intervalo mínimo de 24 horas entre 02 demãos sucessivas, ou conforme recomendações do fabricante para cada tipo de tinta.

Toda a superfície pintada deverá apresentar, depois de pronta uniformidade quanto à cor, textura, tonalidade e brilho (fosco, semi-fosco e brilhante).

No emprego de tintas já preparadas serão obedecidas as instruções dos fabricantes, sendo vedada a adição de qualquer produto estranho às especificações das mesmas e às recomendações dos fabricantes.

Os solventes a serem utilizados deverão ser os mesmos específicos recomendados pelas fabricantes das tintas utilizadas.

A pintura deverá ser feita em quantas demãos quanto forem necessárias para o perfeito recobrimento.

8. ESQUADRIAS

Serão executadas de acordo com o projeto. Deverão estar perfeitamente prumadas e niveladas.

8.1 JANELAS

As janelas serão de correr, basculante e de enrolar, com estrutura de alumínio branco e vidro, nas dimensões e modelos especificadas em projeto. Deverão atender à NBR 9050/2020, quanto à altura do acionador de abertura, conforme figura abaixo.

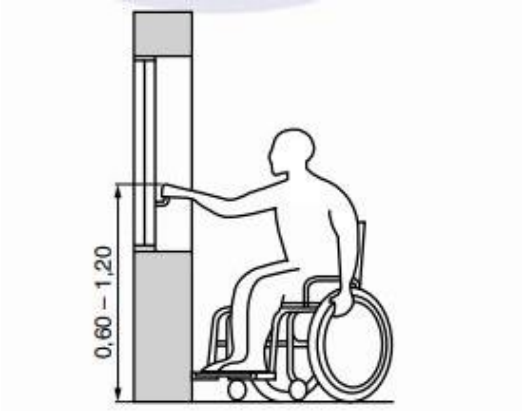


Figura 89 – Alcance de janela

8.2 PORTAS

As portas serão em alumínio veneziana ou lambril, de abrir ou correr. Terão as dimensões e desenho conforme projeto. Não será admitido lâminas com defeitos.

8.2.1 **Ferragens**

As portas serão providas de fechaduras de embutir. Serão compostas por uma máquina com broca de 55mm, completa e com chaves. Inclui cilindro, maçaneta tipo alavanca reta e espelho em metal cromado, que pode ser reto ou arredondado. Deverão ser fixadas com 3 dobradiças de 3 ½". Serão providas com tarjetas de ferro zincado em ambos os lados, e serão fixadas com 3 dobradiças de 3". As dobradiças e respectivos parafusos serão de ferro zincado.

9. CANCHA DE BOLÃO

Na cancha de bolão, o piso acabado deverá receber revestimento em borracha na zona de arremesso, visando à absorção de impactos e à segurança dos usuários, e forração em carpete no restante da área de jogo.

As pistas serão executadas em madeira de lei, devidamente seca e aparelhada. As peças deverão ser instaladas com perfeito alinhamento e nivelamento, garantindo adequado rolamento das bolas e desempenho das jogadas. O sistema construtivo deverá prever fixação firme sobre base regularizada, com tratamento contra umidade e proteção contra desgaste por atrito. Após a instalação, a superfície receberá lixamento e acabamento com selador e verniz de alta resistência, proporcionando proteção, durabilidade e deslizamento adequado, conforme as exigências técnicas e normativas aplicáveis às canchas de bolão.

A cancha contará com quatro pistas, que serão equipadas com máquinas repositoras de pinos completas, com comando eletrônico para transferência automática de jogadas e pontuação entre as pistas. O sistema contemplará retorno automático de bolas, painéis indicadores de pinos derrubados, conjunto de caimentos, abafadores de impacto para redução de ruído, fotocélulas para detecção da passagem das bolas e placares eletrônicos destinados à indicação de arremessos, pinos derrubados e pontuação total. A execução deverá seguir modelo estabelecido e atender às normativas técnicas quanto às dimensões, espessuras, inclinações, materiais e posicionamento dos componentes.



Imagem Referência - Pista de Bolão



Imagem Referência - Pista de Bolão

10. TOLDO

10.1 ESTRUTURA METÁLICA

A estrutura do toldo será executada em aço, composta por tesouras metálicas dimensionadas conforme os esforços previstos em projeto, garantindo resistência, estabilidade e segurança à cobertura no estilo colonial.

Todos os perfis metálicos receberão tratamento anticorrosivo com aplicação de duas demãos de tinta primer, específica para proteção de superfícies metálicas expostas às intempéries. A execução será realizada por equipe especializada, seguindo as normas técnicas da ABNT e utilizando os procedimentos adequados para garantir alinhamento, travamento e desempenho da estrutura durante e após a instalação.

A empresa executora será responsável pela fabricação, montagem e instalação da estrutura metálica, devendo apresentar a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) relativa a todas as etapas do serviço.

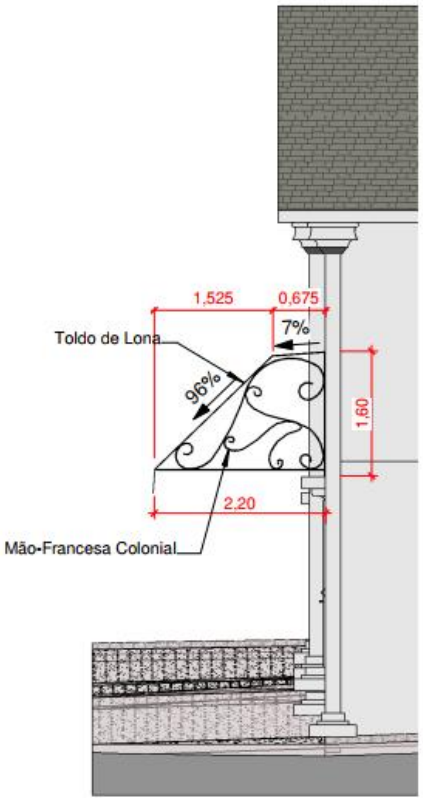


Imagem Referência - Toldo

10.2 LONA EM PVC

A cobertura do toldo será do tipo capô, com lona PVC, em laminação polietileno, na cor indicada pelo fiscal, de primeira qualidade, gramatura 0,53kg/m², retardante a chamas, antioxidante e anti-UV, com garantia **mínima de 5 anos**.

A fixação dependerá do contratante e deverão seguir as normas técnicas.

A lona PVC deverá ser instalada por equipe especializada, fixando-a cuidadosamente para que não seja danificada, ocasionando furos ou rasgos. Deve-se ter cuidado especial nas regiões de emendas e/ou costuras a fim de evitar possibilidade de vazamentos.

11. ACESSIBILIDADE

11.1 LOUÇAS E ACESSÓRIOS PCD

Os aparelhos a serem instalados deverão seguir rigorosamente a indicação do fabricante visando manter a garantia e funcionalidade do equipamento.

11.1.1 **Acessórios PCD**

O sanitário acessível deve atender todos os parâmetros da NBR 9050/2020 quanto às dimensões, posicionamento e características das peças, acessórios, barras de apoio, comandos e características de pisos, conforme indicado em projeto.

12. PREVENTIVO CONTRA INCÊNDIO

A execução das instalações dos sistemas preventivos contra incêndio deverá seguir rigorosamente os projetos e memoriais específicos.

Após a conclusão dos serviços deverá ser apresentado o habite-se fornecido pelo Corpo de Bombeiros a fiscalização.

É de responsabilidade da empresa contratada preencher todos os formulários e documentações pertinentes e exigidos pelo Corpo de Bombeiros (CBMSC) e também fornecer os laudos com respectiva responsabilidade técnica, de forma de arquivo digital com assinatura digital para solicitação do habite-se da obra.

13. VENTILAÇÃO FORÇADA

A ventilação forçada será executada com a instalação de um exaustor fixado na parede ou teto, conectado a um duto circular de alumínio isolado (DN 131 mm) que conduz o ar até o exterior.

Será realizada a abertura para passagem do duto, fixação e vedação das conexões, instalação de grade externa e acabamento final.

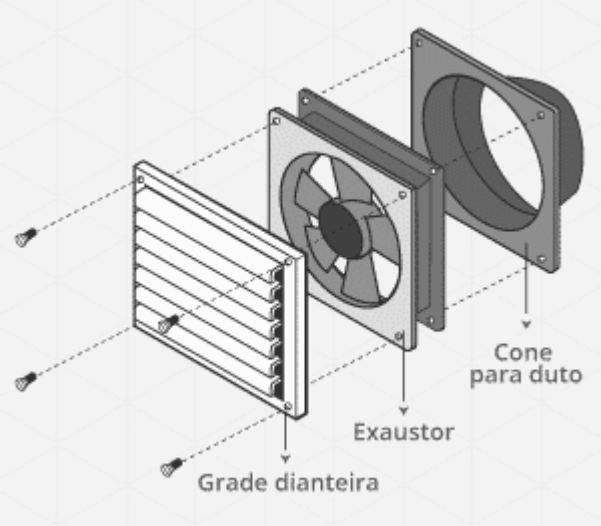


Imagem Referência - Exaustor

14. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Todos os materiais a serem empregados deverão ser novos, sem uso, de 1º qualidade, em completa obediência a estas Especificações, Normas da ABNT e exigências da concessionária local. Deverão ser executadas com esmero e bom acabamento, conforme recomenda a boa técnica. Somente deverão ser utilizados materiais de primeira qualidade, fornecidos por fabricantes idôneos e de reconhecido conceito no mercado, devidamente qualificados.

14.1 ALIMENTAÇÃO

Deverá ser alimentado por rede existente.

14.2 ILUMINAÇÃO

Toda a iluminação a ser instalada será do tipo LED, distribuídas conforme o identificado no projeto elétrico.

A iluminação de emergência estará prevista com circuito próprio, e pontos de tomadas para a ligação das luminárias de emergência nas áreas comuns do edifício.

As luminárias deverão ser nos modelos aprovados pela fiscalização levando em conta o valor e a quantidade de lâmpadas determinada no projeto.

14.3 TOMADA

As tomadas baixas deverão estar a 0,40 m do piso, as de altura média a 1,00 m e as tomadas altas (excetuando as tomadas específicas de climatizadores e iluminação de emergência) a 2,00 m do piso, referenciadas pelo o piso acabado.

A quantidade foi determinada pelo perímetro e necessidade.

As tomadas deverão ser do tipo 2 pinos mais terra (2P+T).

14.4 ELETRODUTO

Os eletrodutos serão de PVC flexível corrugado. Foi adotada como seção mínima o eletroduto de bitola 25 mm ou 3/4”.

Os eletrodutos utilizados devem apresentar características antichamas.

14.5 CONDUTOR

Os condutores deverão ser instalados de tal forma que os isentes de esforços mecânicos incompatíveis com sua resistência ou com a do isolamento ou revestimento.

As emendas e derivações deverão ser executadas de modo a assegurar resistência mecânica adequada e contato elétrico perfeito, utilizando-se para tal conectores e acessórios de alta resistência mecânica e resistência de corrosão.

Todos condutores elétricos serão de cobre eletrolítico, têmpera mole, pureza de 99 %. Os condutores elétricos em geral, instalados em eletrodutos em áreas cobertas, serão do tipo flexível, composto de fios de cobre eletrolítico nu de têmpera mole, encordoamento classe 5, com isolamento em composto termoplástico de cloreto de polivinila (PVC), tipo BWF, para tensão até 750 V e temperatura de até 70 graus centígrados.

Qualquer emenda ou derivação em condutores elétricos só poderá ocorrer no interior das caixas de passagem, caixas de piso, caixas dos interruptores, das tomadas ou das luminárias, mas nunca no interior de dutos e eletrodutos.

As cores dos cabos devem ser azul-claro para o neutro; verde e amarelo para o condutor terra; e as fases podem ser de quaisquer outras cores, porém diferentes das cores aqui já citadas e também entre si.

15. INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

Para a execução de instalações hidrossanitárias deverão ser executados rasgos nos pisos e paredes para a passagem das tubulações de água e esgoto.

Não se permitirá a concretagem de tubulações dentro de colunas, pilares ou outros elementos estruturais.

Sob nenhuma hipótese se permitirá a curvatura de dutos a quente em substituição ao uso das conexões.

15.1 INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

Os serviços de instalações hidráulicas deverão ser executados de acordo com o que prescreve as Normas Brasileiras, e estar em conformidade com as prescrições a seguir.

O abastecimento de água potável é realizado em canos de PVC, passando pelo hidrômetro, chegando até o reservatório de fibra de vidro e distribuído até as salas da edificação através de canos em bitolas especificadas.

A posição das tubulações, peças e acessórios deverão obedecer ao projeto hidráulico.

As instalações hidráulicas só serão aceitas quando entregues em perfeitas condições de funcionamento e ligadas com a rede pública.

A junta na ligação de tubulação deverá ser executada de maneira a garantir perfeita estanqueidade.

Na ligação de tubulação de PVC rígido com metais em geral, deverão ser utilizadas conexões com bucha de latão rosqueada e fundida diretamente na peça. Antes de qualquer início de revestimento as instalações hidráulicas que vierem ficar nas alvenarias ou concretadas deverão ser submetidas a testes de pressão, sem que apresentem qualquer vazamento.

O registro de pressão e torneiras serão em metal cromado. As ligações das torneiras, engates e aparelhos serão feitas utilizando-se conexões azuis com bucha de latão.

O barrilete e todas as tubulações de alimentação serão providos de registros de gaveta, de acordo com a especificação indicada. Os registros de gaveta serão empregados no interior das edificações- alimentação dos sanitários, cozinhas, copa etc. Os registros de pressão serão empregados na alimentação dos chuveiros.

As tubulações, antes do fechamento dos rasgos das alvenarias, serão lentamente cheias de água, para eliminação completa de ar, e em seguida submetidas à prova de pressão

interna. Essa será feita com água sob pressão igual a 1:5 vezes a pressão estática máxima na instalação e deve durar um mínimo de 5 (cinco) horas, sem que a tubulação acuse qualquer vazamento.

15.2 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Os serviços deverão ser executados de acordo com o que prescreve as Normas Brasileiras para execução de instalações hidrossanitárias, e em conformidade com as especificações a seguir.

Todos os tubos serão em PVC e correrão embutidos nas alvenarias ou no solo, conforme projeto de arquitetura.

O caimento das canalizações de esgoto será no mínimo de 1,0% para tubos de 100/150mm e 2% para os demais tubos. As cavas abertas no solo para assentamento das canalizações só poderão ser fechadas após a verificação das condições das juntas, tubos, proteção dos mesmos, níveis e declividades.

Para facilidade de desmontagem das canalizações serão colocados uniões ou flanges nos locais convenientes. As juntas rosqueadas serão vedadas com fita de teflon. Na execução das tubulações de PVC, as partes soldadas deverão ser limpas com solução limpadora própria para este fim.

As juntas dos tubos de PVC serão executadas com os devidos cuidados para se evitar a penetração de cola no seu interior ou o enrolamento das juntas de borracha, quando for o caso.

Os tubos de ponta e bolsa deverão ser assentes com as bolsas voltadas para montante, isto, no sentido contrário ao escoamento. Durante a construção até a montagem dos aparelhos, todas as extremidades livres das canalizações serão vedadas com plugs ou caps, não se admitindo o uso de papel ou buchas de madeira.

Os esgotos gerados na edificação serão coletados pelos tubos e passarão por caixa de gordura, caixas de inspeção e conduzidas a rede pública de esgoto. No ponto sanitário deverá conter todos os equipamentos e conexões necessárias para uma perfeita instalação da rede sanitária.

16. PASSEIO PÚBLICO

16.1 PROJETO GEOMÉTRICO

Conforme o projeto em anexo, deverá ser executado passeio público nas frentes da edificação.

16.2 COMPACTAÇÃO

Deverá ser executado um aterro de 20,00 cm de altura com material de boa qualidade, isentos de detritos, vegetais ou lixos, o aterro deverá ser compactado energicamente. Posteriormente executa-se o nivelamento do piso, compactado e espalhado uma camada de brita uniformemente de 5,00 cm de espessura.

16.3 MEIO- FIO

Os meios-fios e peças especiais de concreto que deverão atender, quanto aos materiais e métodos executivos empregados, as disposições da NBR - 5732, NBR - 5733, NBR 5735 e NBR - 5736.

Deverão atender, ainda, as seguintes condições:

- Consumo mínimo de cimento: 300 Kg/m3.
- Resistência à compressão simples: (25 MPa).
- Textura: as faces aparentes deverão apresentar uma textura lisa e homogênea resultante do contato direto com as formas metálicas ou de madeira. Não serão aceitos com defeitos construtivos, lascados, retocados ou acabados com trinchas e desempenadeiras.

Serão utilizados meios-fios moldados in loco e extrusados, conforme detalhes em projeto.

16.4 PISO

Após executado o lastro de brita deverá ser lançado uma camada de concreto com 8,00 cm de espessura e que tenha uma resistência característica aos 28 dias de cura de 20 Mpa e armado com tela Q-196. Deverão ser executadas juntas de dilatação de 1,50cm de espessura a cada 2,00m de comprimento. Na região de entrada de veículos pesados, indicada

no projeto, deverá ser executado passeio com espessura de 12 cm, a fim de aumentar a durabilidade do mesmo.

17. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já foi referido em outras passagens deste Memorial, mas é bom reforçar alguns itens.

• É sempre conveniente que seja realizada uma visita ao local da obra para tomar conhecimento da extensão dos serviços.

• Sugestões de alterações devem ser feitas ao autor do projeto e à fiscalização, obtendo deles a autorização para o pretendido, sob pena de ser exigido o serviço como inicialmente previsto, sem que nenhum ônus seja debitado ao Contratante.

• O diário de obra deverá ser feito conforme modelo fornecido pela assessoria de planejamento da prefeitura de Catanduvas. Deverá ser mantido na obra e preenchido diariamente.

Assinado digitalmente por ANDRE BRITO DOTTI:09006284998
DN: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, OU=RFB e-CPF A3, OU=(EM BRANCO), OU=83729848000183, OU=certificado digital, CN=ANDRE BRITO DOTTI: 09006284998
Razão: Eu sou o autor deste documento
Data: 2026.03.03 10:25:00-03'00'